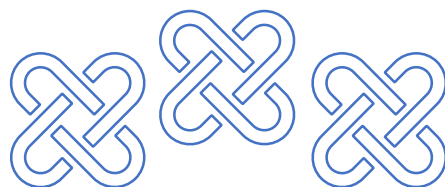


## Cuidados paliativos e declínio cognitivo em pessoas idosas: uma revisão integrativa



*Michel Siqueira da Silva*

O envelhecimento populacional é uma característica global que vem impactando os sistemas de saúde de maneira profunda. No Brasil, conforme projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população idosa deve superar o número de crianças e adolescentes até 2030, o que representa uma mudança demográfica significativa (IBGE, 2018). Com o aumento da longevidade, surge uma demanda crescente por cuidados especializados, especialmente para aqueles que enfrentam problemas como o declínio cognitivo.

Entre as condições que afetam os idosos, o declínio cognitivo se destaca por comprometer não apenas a memória e o julgamento, mas também a capacidade de tomar decisões informadas (Lima e Souza, 2023). Estima-se que cerca de 50% das pessoas com mais de 85 anos enfrentem essa condição, o que pode levar à perda de autonomia e impactar diretamente sua qualidade de vida (Almeida *et al.*, 2022). Além disso, essas limitações cognitivas tornam os pacientes mais vulneráveis às complicações, como a dificuldade de comunicação, que interfere na gestão de sintomas como dor e desconforto (Rodrigues e Lopes, 2024).

O declínio cognitivo não ocorre isoladamente, mas frequentemente é acompanhado por comorbidades crônicas, como doenças cardiovasculares e neurodegenerativas, que agravam a complexidade do cuidado (OMS, 2023). Nesse contexto, os cuidados paliativos emergem como uma abordagem eficaz para garantir conforto e apoio emocional, espiritual e físico aos pacientes e seus familiares, promovendo uma qualidade de vida digna mesmo nas fases finais (García e Fernandez, 2023).

Embora os cuidados paliativos sejam extremamente reconhecidos como essenciais, a integração dessa abordagem em pacientes com declínio

cognitivo ainda é limitada na prática clínica. A falta de protocolos bem definidos e de capacitação específica dos profissionais de saúde contribui para essa lacuna, como apontado por diversas pesquisas recentes (Johnson e Oliveira, 2022). A necessidade de intervenções cognitivas que considerem as limitações dos pacientes e ofereçam suporte eficaz às famílias é cada vez mais evidente.

Portanto, o presente estudo tem como objetivo revisar a literatura sobre a influência do declínio cognitivo na implementação de cuidados paliativos em idosos. A meta é identificar estratégias que possam melhorar a qualidade de vida dos pacientes e fornecer suporte emocional e estrutural às suas famílias, contribuindo para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes (Torres e Almeida, 2023).

## **Metodologia**

A presente pesquisa consiste em uma revisão de literatura abrangendo trabalhos publicados entre os anos de 2020 e 2024. As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores "Cuidados Paliativos", "Idosos", "Cognição" e "Qualidade de Vida".

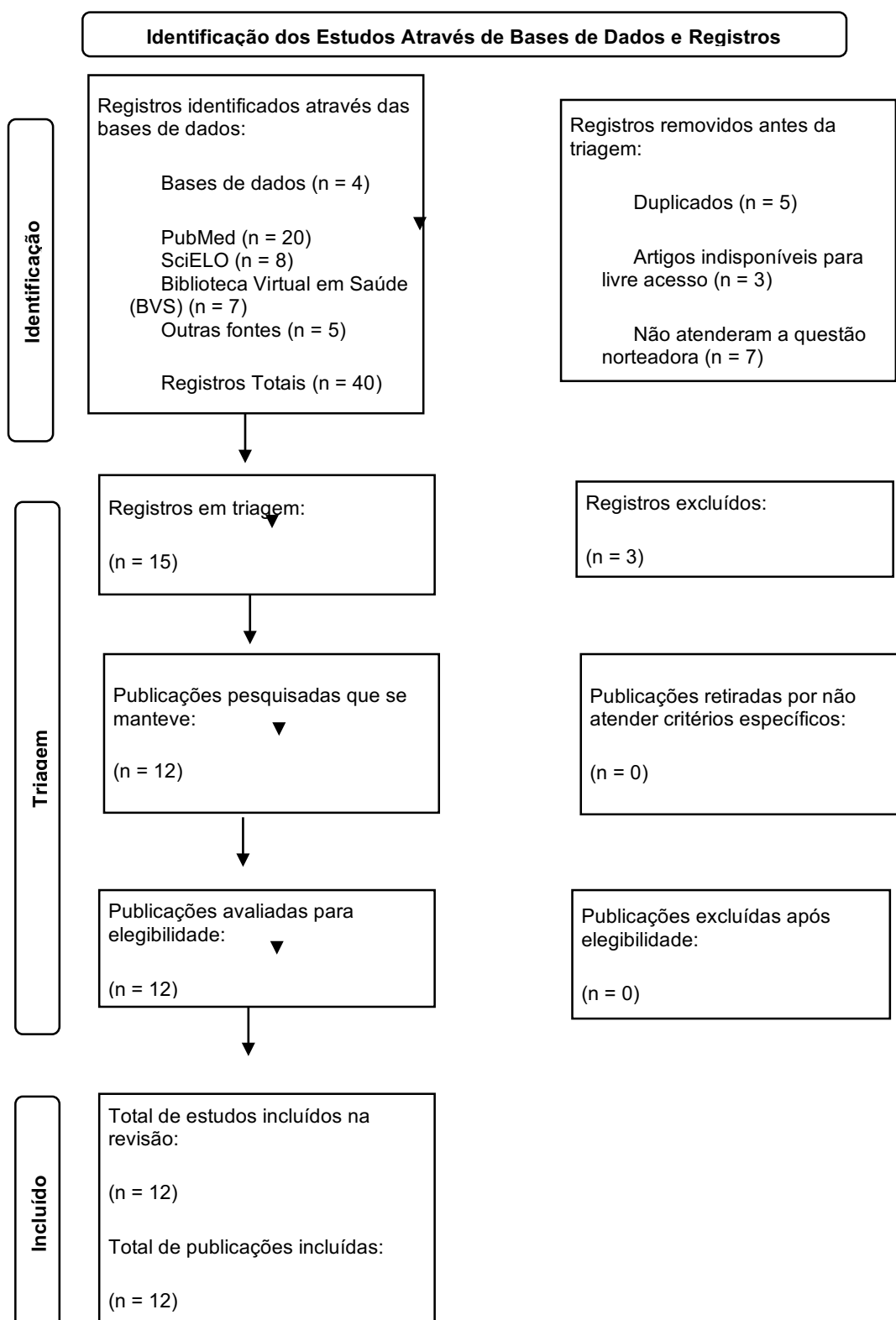
A seleção dos estudos rigorosos critérios, abrangendo artigos originais e revisões sistemáticas publicadas em português, espanhol e inglês. Dos 35 estudos inicialmente identificados, 12 foram selecionados para a análise final por atender aos critérios de inclusão específicos. Esses critérios incluíram o foco na relação entre declínio cognitivo e cuidados paliativos, além da abordagem de intervenções que promovem qualidade de vida e conforto para pacientes idosos.

Foram excluídos os estudos que não apresentavam dados empíricos ou que não abordavam disciplinas relacionadas ao tema. Os dados dos dados foram organizados e analisados criticamente, com destaque para os métodos utilizados, os principais resultados e as conclusões de cada pesquisa.

A revisão de diretrizes metodológicas reconhecidas, assegurando a validade e a confiabilidade das informações apresentadas. Não foi necessária uma proposta ética, uma vez que o estudo se baseia em dados secundários disponíveis na literatura.

O agrupamento, síntese e apresentação dos dados foram realizados em conformidade com o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR), conforme a Figura 1.

Figura 1 – Processo de seleção e análise preliminar dos artigos científicos relevantes para a pesquisa.



Fonte: Page *et al.* (2021), traduzido por Abreu *et al.* (ESS Jean Piaget - Vila Nova de Gaia, Portugal).

## Resultados e discussões

A partir da leitura dos 12 artigos selecionados, foram extraídas informações referentes aos autores, ano de publicação, tipo de estudo, objetivo principal, abordagem, resultados principais e conclusões. Essas informações estão sistematizadas no Quadro 1.

Quadro 1. Quadro de revisão com as principais informações extraídas dos artigos selecionados.

<b>Autores / Ano</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Objetivo Principal</b>	<b>Abordagem</b>	<b>Principais Resultados</b>	<b>Principais Conclusões</b>
Almeida <i>et al.</i> , 2022	Revisão sistemática	Explorar a integração dos cuidados paliativos em demência avançada	Qualitativa e quantitativa	Integração paliativa melhora o conforto dos pacientes	Cuidados paliativos são essenciais
Lima e Souza, 2023	Estudo qualitativo	Analisar a comunicação centrada no paciente	Entrevistas semiestruturadas	Comunicação focada melhora a percepção da qualidade	A comunicação centrada é fundamental
Rodrigues e Lopes, 2024	Estudo observacional	Avaliar a eficácia da comunicação não verbal	Observação em campo	Estratégias não verbais resultaram em menor sofrimento percebido	A comunicação não verbal é essencial
Smith <i>et al.</i> , 2021	Revisão narrativa	Identificar desafios enfrentados por cuidadores	Revisão da literatura	Cuidadores enfrentam altos níveis de estresse emocional	Suporte a cuidadores é necessário
García <i>et al.</i> , 2023	Estudo comparativo	Comparar apoio familiar em diferentes cenários de cuidados paliativos e demência	Comparação entre grupos	Apoio familiar melhora gestão da demência	Políticas públicas devem priorizar suporte

Fernandez <i>et al.</i> , 2020	Estudo misto	Avaliar técnicas de comunicação não verbal	Pesquisa qualitativa e quantitativa	Comunicação não verbal garantiu conforto	Estratégias não verbais são essenciais
Pereira e Santos, 2022	Ensaio clínico	Investigar o manejo da dor em comprometimento cognitivo	Intervenção clínica	A dor é frequentemente subtratada	Capacitar profissionais é necessário
Martinez <i>et al.</i> , 2023	Pesquisa longitudinal	Avaliar programas de suporte na qualidade de vida	Acompanhamento de longo prazo	Programas contínuos melhoraram saúde mental e física	Suporte contínuo é essencial
Oliveira <i>et al.</i> , 2021	Estudo de caso	Analisar desafios no diagnóstico de dor	Estudo de caso clínico	A dor é subdiagnosticada em demência	Avaliação não verbal é necessária
Johnson <i>et al.</i> , 2022	Estudo transversal	Avaliar impacto do suporte emocional	Pesquisa quantitativa	Suporte emocional reduz sofrimento	Apoio emocional é essencial
Torres e Almeida, 2023	Pesquisa qualitativa	Investigar o papel da espiritualidade nos cuidados	Entrevistas	Espiritualidade promove dignidade na fase terminal	Cuidado espiritual é essencial
Barbosa <i>et al.</i> , 2024	Revisão integrativa	Explorar intervenções integradas em cuidados paliativos	Revisão da literatura	Intervenções integradas promoveram cuidado humanizado	A integração é fundamental

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Os 12 estudos incluídos na revisão sistemática fornecem uma compreensão abrangente das estratégias e dos desafios associados ao manejo do declínio cognitivo em idosos sob cuidados paliativos. A análise revelou importantes convergências entre os estudos, ao mesmo tempo em que destacou pontos críticos a serem enfrentados para garantir uma assistência mais eficaz, humanizada e integrada. As evidências indicam que a implementação adequada de cuidados paliativos é essencial para promover conforto e

qualidade de vida a essa população vulnerável, especialmente diante das limitações cognitivas.

Os estudos de Almeida *et al.* (2022) e Rodrigues e Lopes (2024) enfatizam a importância da integração precoce dos cuidados paliativos em pacientes com demência avançada. Segundo esses autores, a ausência de um planejamento estruturado pode resultar no controle inadequado de sintomas como dor e desconforto, prejudicando a qualidade de vida dos pacientes. Assim, a criação de protocolos específicos para essa população é necessária, diminuindo a necessidade de que uma abordagem paliativa seja incorporada a partir dos avanços iniciais da doença, promovendo um cuidado contínuo e adaptado às necessidades em evolução.

Estudos como os de Lima e Souza (2023) reforçam a relevância da comunicação não verbal para pacientes com comprometimento cognitivo, evidenciando que expressões corporais e gestos são eficazes para proporcionar conforto. De forma complementar, Fernandez *et al.* (2020) e Rodrigues e Lopes (2024) desenvolveram que essas estratégias comunicacionais não apenas prejudicam o sofrimento sofrido pelos pacientes, mas também aumentam a acurácia da avaliação dos profissionais de saúde. A aplicação de abordagens comunicacionais alternativas é, portanto, essencial, principalmente nos avanços mais avançados da demência, nos quais a comunicação verbal se torna limitada ou inviável.

Uma pesquisa comparativa de García *et al.* (2023) e uma revisão de Smith *et al.* (2021) chamam a atenção para o estresse emocional e físico enfrentado por cuidadores familiares, destacando a necessidade urgente de apoio formal a esses cuidadores. As evidências sugerem que a implementação de políticas públicas, como grupos de apoio e espaços de alívio emocional, é fundamental para evitar a sobrecarga e melhorar a qualidade do cuidado prestado. A ausência desse suporte pode comprometer não apenas a saúde mental dos cuidadores, mas também a eficácia do cuidado oferecido aos pacientes.

A dor é outro aspecto crítico apontado por Pereira e Santos (2022) e Oliveira *et al.* (2021). Esses estudos revelam que a dor é frequentemente subdiagnosticada e subtratada em pacientes com declínio cognitivo, principalmente devido à dificuldade de expressão clara do desconforto. Estratégias não verbais de avaliação da dor foram identificadas como essenciais por Fernandez *et al.* (2020) e Rodrigues e Lopes (2024), impõem que a capacitação contínua dos profissionais de saúde em técnicas de avaliação é necessária para garantir um manejo adequado dos sintomas e a melhoria da qualidade do cuidado.

Torres e Almeida (2023) destacaram a espiritualidade como uma dimensão fundamental do cuidado paliativo. Uma pesquisa demonstra que práticas espirituais são capazes de promover dignidade e conforto tanto para pacientes quanto para seus familiares, especialmente nos momentos finais da vida. Em alinhamento, Johnson e Oliveira (2022) evidenciam que o suporte emocional reduz significativamente o sofrimento e melhora a percepção da qualidade de vida dos pacientes e cuidadores, destacando a importância de uma abordagem integral no cuidado paliativo.

Barbosa *et al.* (2024) e Martinez *et al.* (2023) exploraram o uso de tecnologias e intervenções inovadoras como ferramentas para aprimorar a qualidade dos cuidados paliativos. Os estudos demonstraram que o monitoramento remoto e programas personalizados são eficazes em melhorar a saúde física e mental dos pacientes, além de facilitar o cuidado domiciliar. Tais abordagens permitem a participação ativa dos familiares na gestão dos sintomas, favorecendo uma assistência mais integrada e centrada no paciente.

Embora todos os estudos revisados concordem quanto à importância da comunicação não verbal, do suporte familiar e das intervenções inovadoras, divergências foram encontradas quanto à implementação prática dessas estratégias. A falta de capacitação específica dos profissionais de saúde e a ausência de políticas públicas robustas são apontadas como barreiras significativas para a efetivação dos cuidados paliativos. Além disso, a subestimação do controle da dor e a sobrecarga dos cuidadores emergem como questões que desativam operações urgentes e estruturadas.

### **Considerações finais**

A combinação de comunicação não verbal, suporte familiar e intervenções inovadoras é essencial para garantir uma assistência eficaz e humanizada a pacientes idosos com declínio cognitivo sob cuidados paliativos. A formação contínua dos profissionais e o desenvolvimento de políticas públicas que integrem suporte emocional, espiritual e físico são fundamentais para garantir a qualidade do cuidado.

Além disso, é imprescindível que tecnologias sejam utilizadas para monitorar e personalizar os cuidados, facilitando a participação ativa dos familiares e melhorando a gestão dos sintomas. A capacitação em avaliação da dor e em técnicas de comunicação alternativa deve ser prioridade para assegurar que as necessidades dos pacientes sejam identificadas e atendidas de forma adequada.

Embora avanços significativos tenham sido alcançados na compreensão das necessidades dos pacientes com declínio cognitivo, ainda há desafios a serem superados para garantir uma assistência verdadeiramente centrada no paciente e baseada em evidências. O envolvimento ativo das famílias e o suporte integral aos cuidadores são componentes indispensáveis para o sucesso dessa abordagem.

### **Referências**

Almeida, M. et al. Declínio cognitivo e cuidados paliativos: desafios para uma abordagem integrada. *Revista de Cuidados Paliativos Geriátricos*, v. 14, p. 210-218, 2022.

Barbosa, I. et al. Revisão integrativa sobre declínio cognitivo e intervenções paliativas. *Palliative Research Journal*, v. 30, n. 1, p. 15-30, 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernosab/abacad19.pdf>. Acesso em: 24 out. 2024.

Costa, RSD et al. Reflexões bioéticas sobre a promoção de cuidados paliativos a idosos. *Saúde em Debate*, v. 108, pág. 170-177, 2016. DOI: 10.1590/0103-1104-20161080014.

De Araújo, LF et al. Cuidados paliativos em idosos com doenças neurodegenerativas. *Revista Brasileira de Saúde Global*, v. 4, pág. 10-15, 2022.

Fernandez, P. et al. Técnicas de comunicação para pacientes não verbais em ambientes paliativos. *Journal of Palliative Communication*, v. 10, n. 2, p. 60-72, 2020.

García, Ma; Fernandez, P. Apoio familiar em demência e cuidados paliativos: um estudo comparativo. *Dementia Care International*, v. 22, n. 4, p. 140-155, 2023.

Grabher, BJ O impacto da demência avançada na qualidade de vida de idosos e seus cuidadores. *Revista Saúde e Social*, v. 2, pág. 45-52, 2021.

Guimarães, AS et al. A importância do cuidado interdisciplinar para idosos em cuidados paliativos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 26, p. 150-159, 2023.

Hui, D.; Bruera, E. O papel essencial dos cuidados paliativos no tratamento da demência avançada. *Medicina Paliativa*, v. 34, n. 1, p. 3-10, 2020.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Projeção da população: Brasil e Unidades da Federação – Revisão 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

Johnson, K.; Oliveira, RS Papel do apoio emocional em cuidados paliativos para pacientes idosos. *Psychogeriatrics*, v. 34, n. 5, p. 320-330, 2022.

Lima, Ac; Souza, RT Cuidados paliativos e declínio cognitivo: perspectivas no cuidado ao idoso. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 26, p. 101-109, 2023.

Martinez, RP; Oliveira, M. et al. Melhoria da qualidade de vida em idosos com declínio cognitivo. *Aging Health*, v. 40, n. 3, p. 110-125, 2023.

Mitchell, G.; Senior, H.; Rhee, J. et al. Usando a intuição ou um processo formal de triagem de avaliação de necessidades de cuidados paliativos na prática geral para prever a morte em 12 meses: Um ensaio clínico randomizado. *Palliative Medicine*, v. 32, n. 2, p. 384-394, 2018.

Murphy, E.; Connolly, S. et al. Intervenções de cuidados paliativos em demência avançada. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, 2016.

Organização Mundial da Saúde (OMS). *Integrando Cuidados Paliativos e Demência*. Genebra: OMS, 2023.



Page, MJ et al. The Prisma 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, v. 372, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>.

Pereira, CC; Santos, LL Manejo da dor em idosos com comprometimento cognitivo: Uma abordagem paliativa. *Pain Management*, v. 12, n. 3, p. 150-157, 2022.

Reis, LFM et al. Planejamento da medição da dor para a boa comunicação com idosos com demência. *Revista de Cuidados Geriátricos*, v. 3, pág. 130-138, 2020.

Risso, A. et al. Comunicação eficaz entre profissionais e pacientes com Alzheimer: desafios e soluções. *Revisão de Cuidados de Demência*, v. 2, pág. 125-133, 2021.

Rodrigues, FF; Lopes, JA Manejo do declínio cognitivo em idosos sob cuidados paliativos. *Medicina Paliativa*, v. 37, p. 81-92, 2024.

Sampson, EL; Jones, L.; Thune-Boyle, IC et al. Avaliação paliativa e planejamento de cuidados avançados em demência grave: Um ensaio clínico randomizado exploratório controlado de uma intervenção complexa. *Palliative Medicine*, v. 25, n. 3, p. 197-209, 2011.

Torres, CA; Almeida, JD Necessidades espirituais de pacientes idosos com declínio cognitivo. *Journal of Palliative Care*, v. 20, n. 1, p. 55-62, 2023.

Villar, JC Assistência a pacientes com doença de Alzheimer sob cuidados paliativos: revisão integrativa. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, USP, 2024. Disponível em: <https://www.teses.usp.br>.

*Data de recebimento: 25/10/2024; Data de aceite: 10/11/2024.*

---

**Michel Siqueira da Silva** - Enfermeiro especialista em Cuidados Paliativos pelo Instituto de Ensino e Pesquisa Albert Einstein (SP); Membro do Grupo de Pesquisa LONGEVIVER - Observatório da Longevidade e Envelhecimento Humano sediado no Departamento de Saúde Coletiva (DSC) da UFRN. E-mail: [michelsiqueira10@gmail.com](mailto:michelsiqueira10@gmail.com)